

**CAROL
KOSSLING**



Por que a G é tão importante e está em evidência na sigla ESG? No AEC em português, que destaca a importância das práticas ambientais, sociais e de governança? Pois é justamente a governança corporativa que vai avaliar e direcionar todas as ações da AEC das empresas. É a área que vai validar o respeito aos códigos de ética e compliance da empresa, fortalecer a cultura, checar a prestação de contas e a transparência de tudo que vem sendo feito. Assim, é ela a responsável por minimizar fraudes, melhorar o gerenciamento de riscos, valorizar a imagem, atrair investidores e aumentar o valor da empresa.

Para Hugo Belluzin, CEO do Grupo CRB, a empresa especializada em Construção, Riscos, Compliance e ESG, a sigla ESG deriva-se de GRI, sigla usada pela ISO 26000. “Que é fundamental para evitar que ações não sejam do tipo social ou do ambiental e sejam ‘de fachada’”, afirma. “Hoje, quando as organizações que estão em consideração são avaliadas, ESG na análise de Riscos. Começa a trabalhar o pilar do ESG em um chamado fundamental para as empresas, mas se não for para fazer de forma ética, transparente e sustentável, melhor não fazer nada”, afirma. O grande alerta que foi o pilar o *sustainability*, termo em inglês, que fala sobre compromissos que utilizam o dinheiro e o patrimônio de forma impropriedade ou “vender”, como vende, mas a verdade não são.

Instituições de base popular, em Fortaleza, na Companhia Beneficente do Governo (CBB) com soluções viáveis para o desenvolvimento das organizações com práticas de sustentabilidade ambiental, social e econômica. De acordo com a diretora geral da CBB, Cleane Ramos, não é um momento muito importante para a criação de ESG no Brasil. “Acertadamente, por pudermos contribuir para um mundo melhor, integrando nossas práticas aos objetivos de desenvolvimento sustentável. Além de Fortaleza, já temos expansão para São Paulo e Brasília. Temos convicção que por meio de soluções simples e inovadoras conseguiremos gerar resultados sustentáveis para todas as organizações e para o novo brasileiro”.



DANA Nunes anuncia trilha ESG no IEL

O IEL Ceará pretende capacitar cerca de 150 profissionais no longo das próximas meses em a filial de cursos em ESE. Para a superintendente do IEL Ceará, Dama Nunes, a formação é de extrema relevância para as empresas e o mercado carere de profissionais preparados. A capacitação foi idealizada em parceria com o Núcleo de Governança Ambiental, Social e Corporativa da Fiec.

*Pois a primeira instituição no Ceará a oferecer curso sobre ESG e o feedback dos alunos que participaram da primeira turma foi muito positivo. A especificação abrangente sobre parâmetros técnicos e práticos e prepare os profissionais para as demandas das empresas, que curram da trilha além de gerar valor ao currículo, agregar competências importantes para o profissional do século XXI, resulta a superintendência. Para mais detalhes dos cursos oferecidos, a Universidade está em contato aberto.

O especialista em sustentabilidade corporativa, Luis Otávio Gon, defende o termo "ESG", o que toda corporação deve saber", que possui certificação, após realização de prova, e dura oito horas. A ideia é propiciar aos primeiros conceitos sobre o tema aos interessados. O curso é um patrocínio com o Instituto Brasileiro de Sustentabilidade (IBS). "Este curso é uma forma de tornar democrática e equitativa um conhecimento tão importante como esse e cuidar-se as coisas", afirma Gon. Link para o curso: ibs.com.br/cursos.

A FSPM também está com o curso "ESG na Prática: Como Implementar a Sustentabilidade nas Organizações", que acontecerá em primeira semana de julho, de forma online. A proposta é trazer para reflexão e para prática três grandes frentes: o meio, o impacto e a cultura. Para mais detalhes acesse www.fspm.org.br/cursos.

A Instituição Amigos da Bem que promove 165 mg nos 21 municípios do Brasil anseste, hoje, 140 mil pessoas, em 300 povoados do sertão de Alagoas, Pernambuco e Ceará. Por aqui a atuação tem destaque na produção de castanhas com 200 hectares, 197 mil mudas distribuídas impactando diretamente 353 produtores e 2.118 pessoas. Por ano, são beneficiados 50 toneladas de castanhas, o que gera cerca de 200 postos de trabalho.

Abeoc: eventos corporativos só retomam nível pré-pandemia em 2024

Apesar da melhoria dos índices de Covid-19 e da entrada da maior parte das rentilhões à organização das eventos corporativos, a retomada econômica só deve ocorrer em 2024. A projeção foi feita pelo presidente da Associação Brasileira de Empresas de Eventos ou Quarta Abreva-CEI, Edil Chamará, em entrevista exclusiva ao jornal O Povo.

"Este tipo de análise de longo prazo tem sido feita, porém não de forma sistemática, por diferentes países e por alguns dos seus principais setores econômicos, porém, geralmente, sem levar em conta a natureza dinâmica da economia, ou seja, incluindo, por exemplo, efeitos de tecnologia, inovação, etc. Além da falta de capital de giro, há de se considerar que a falta de dados de alta qualidade é outro desafio para um entendimento adequado da nossa economia. Alguns dos dados básicos, tais como o PIB, não possuem uma cobertura suficiente, nem mesmo os dados de alta frequência, como o produto interno bruto, apresentam uma cobertura limitada. Portanto, um trabalho de longo prazo, de natureza sistêmica, envolvendo o conhecimento de dados de alta frequência, começando do zero e analisando como eles vão sendo produzidos ao longo do tempo, é necessário."

A presidente da Abaq, que também afirmou que "a rede nacional de televisão não vai ser criada em 2002", "Quando a gente fala em congressos e feiras, principalmente nacionais e internacionais, existe uma questão de dificuldade que é o fato de muitas empresas ainda não estarem autorizadas a voltar. Nós estamos em uma linha da pandemia, crescendo a cada hora também era a previsão para 2001", afirmou, resumindo o crescimento elevado que o setor possui.

"Se não, a gente tem que compensar. Essas diferenças, que eu sei muito bem voltar para a realidade, não é só porque não houve um pacto com o governo e outras entidades, é de algo para frente, social, (Abaque Deserve).

[illegible][illegible][illegible][illegible]

Atuação da Comissão de Defesa da Pátria e do Povo: O Conselho de Defesa da Pátria e do Povo, criado em 1964, tinha como objetivo principal a defesa da soberania nacional e a promoção da unidade nacional. A comissão era composta por representantes de diversas instituições, incluindo o Exército, a Marinha, a Aeronáutica, o Ministério da Justiça, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde. A comissão também atuava na defesa da moralidade pública e na promoção da disciplina administrativa. A comissão era presidida pelo Presidente da República e tinha como membros titulares o Ministro da Justiça, o Ministro da Educação e o Ministro da Saúde. A comissão também tinha como membros suplentes o Ministro da Aeronáutica, o Ministro da Marinha e o Ministro do Exército. A comissão era responsável por emitir pareceres sobre projetos de lei, decretos e atos administrativos que afetavam a soberania nacional e a unidade nacional. A comissão também atuava na defesa da moralidade pública e na promoção da disciplina administrativa. A comissão era responsável por emitir pareceres sobre projetos de lei, decretos e atos administrativos que afetavam a moralidade pública e a disciplina administrativa. A comissão também atuava na defesa da moralidade pública e na promoção da disciplina administrativa. A comissão era responsável por emitir pareceres sobre projetos de lei, decretos e atos administrativos que afetavam a moralidade pública e a disciplina administrativa.

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

Poland: Dr. Andrzej Kozłowski, *Pharmacology*, Department of Pharmacology, Medical Academy, ul. Chałubińskiego 45, 20-031 Lublin, Poland. E-mail: andrzej.kozlowski@p.lublin.pl

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]